



## TELEJORNALISMO ESPORTIVO: ADAPTAÇÕES PRODUTIVAS NA PANDEMIA DE COVID-19

*Sports telejournalism: productive adaptations in the covid-19 pandemic*

*Teleperiodismo deportivo: adaptaciones productivas en la pandemia covid-19*

*Rafael Sbeghen Hoff*

Professor – Universidade Federal do Amazonas  
[rafael.hoff@yahoo.com.br](mailto:rafael.hoff@yahoo.com.br)

*Lucas Silva dos Santos*

Jornalista

[197.santosd@gmail.com](mailto:197.santosd@gmail.com)

### Resumo

O telejornalismo esportivo passou por transformações e adaptações durante o período de suspensão dos eventos por conta da pandemia do novo coronavírus, a partir de março de 2020. Esse artigo compara os conteúdos do programa Jogo Aberto veiculados antes e durante a pandemia como indícios dessas transformações. A análise de conteúdo é o método acionado para refletir sobre as mudanças. Suitagem e memória jornalística, formatos *link* / boletim / *stand-up* e mais jornalismo opinativo em detrimento do jornalismo informativo se mostraram os principais recursos adaptativos empregados.

**Palavras-chave:** Telejornalismo esportivo. Adaptação. Televisão.

### Abstract

Sports telejournalism underwent transformations and adaptations during the period of suspension of events due to the new coronavirus pandemic, as of March 2020. This article compares the contents of the Jogo Aberto program broadcast before and during the pandemic as evidence of these transformations. Content analysis is the triggered method to reflect on the changes. Suitage and journalistic memory, link / bulletin / stand-up formats and more opinionated journalism at the expense of informative journalism proved to be the main adaptive resources employed.

**Key words:** Sports telejournalism. Adaptation. Television.

### Resumen

El teleperiodismo deportivo sufrió transformaciones y adaptaciones durante el período de suspensión de eventos por la pandemia del nuevo coronavirus, a partir de marzo de 2020. Este artículo compara los contenidos del programa Jogo Aberto emitido antes y durante la pandemia como evidencia de estas transformaciones. El análisis de contenido es el método utilizado para reflexionar sobre los cambios. La adecuación y la memoria periodística, los formatos enlace/boletín/stand-up y el periodismo más opinativo en detrimento del periodismo informativo resultaron ser los principales recursos adaptativos empleados.



**Palabras clave:** Teleperiodismo deportivo. Adaptación. Televisión.

## 1 O CONTEXTO PANDÊMICO

O ano de 2020 impôs ao telejornalismo uma série de condições especiais que impactaram diretamente sobre o modus operandi e sobre as práticas em redações de emissoras em todo o planeta. A principal causa dessas mudanças foi a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador de insuficiência respiratória aguda e letalidade em muitos casos. Novos hábitos higiênicos, medidas restritivas de circulação e liberação para funcionamento apenas de serviços considerados essenciais foram algumas das principais mudanças pelas quais a sociedade passou. Apesar da situação excepcional, o Jornalismo foi mantido em funcionamento por se tratar de um serviço necessário à manutenção da Democracia e prestar um serviço de utilidade pública que, como afirmam Kovach e Rosenstiel (2003), permitem ao cidadão tomar decisões livres e autônomas sobre as próprias vidas. O presente artigo pretende descrever e problematizar as práticas e conteúdos implementados por um programa telejornalístico esportivo neste período de exceção.

O jornalismo audiovisual constrói um forte sentido de presença diante da audiência ao associar o Noema imagético (DUBOIS, 1993), uma espécie de sentido de presença ou de realidade contido na imagem, junto com o aporte sonoro ao compromisso com a verdade e a ordenação dos acontecimentos em narrativas que ofertam uma leitura sobre o cotidiano e o mundo (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Essa junção permite “transportar” o espectador para os acontecimentos, simulando esse sentido de presença junto com o repórter. É nesse ponto que vemos um paradoxo do objetivo com a, então, realidade: como estar presente (ou simular essa presencialidade) em um contexto de distanciamento social e em que os eventos sociais são paralisados?

Durante o período de isolamento social causado pela pandemia, foi possível visualizar mudanças não só no telejornalismo, mas nas programações das emissoras como um todo. Novelas, séries e programas de auditório interromperam suas gravações<sup>1</sup>. Eventos que seriam transmitidos, ao vivo, foram suspensos. As equipes de produção audiovisual sofreram as consequências de uma epidemia que hospitalizou e, em muitos casos, causou a morte de seus integrantes.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/03/23/globo-interrompe-gravacoes-de-novelas-e-series-por-conta-do-agravamento-da-pandemia.ghtml>. Acesso em 28 de out. de 2021.

O texto a seguir faz uso da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para identificar em um programa telejornalístico esportivo, pistas que permitem caracterizar essas mudanças e adaptações ao contexto de pandemia como reflexos sobre as práticas telejornalísticas.

## 2 PANDEMIA E TELEJORNALISMO ESPORTIVO

O telejornalismo contempla um modo de fazer e um gênero televisivo. Dentro dele, ou como um “universo” a parte, encontra-se o Jornalismo Esportivo. Por muito tempo tratado como uma editoria dentro das redações, ganhou destaque como produto midiático de grande apelo comercial (venda de publicidade e patrocínio à transmissão de eventos esportivos), vinculação com uma parcela significativa da audiência (cultura fandom) e capaz de gerar conteúdo em quantidade suficiente para transpor as particularidades da linguagem e do ambiente aos programas específicos na grade de programação. Assim, cultural e economicamente, o Telejornalismo Esportivo se impõe, historicamente, como um elemento carregado de distinções e particularidades no ambiente televisivo e é tomado, exatamente pela complexidade de suas dinâmicas, como objeto empírico da discussão aqui proposta.

Para contextualizar os efeitos da pandemia sobre o *universo* esportivo elencamos alguns acontecimentos que ilustram a excepcionalidade que impactou sobre o processo produtivo de notícias para a TV. O primeiro exemplo trata do principal evento esportivo previsto para o ano de 2020: os Jogos Olímpicos de Tóquio. Esse evento estava previsto para acontecer em 24 de julho daquele ano, quando, ainda no dia 24 de março, teve o adiamento confirmado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI)<sup>2</sup> para o ano seguinte. O adiamento das Olimpíadas de Tóquio foi considerado inédito, já que pela primeira vez na história a motivação se deu por conta de uma pandemia. Em outras três edições (1916, 1940 e 1944), houve o cancelamento dos jogos por conta da 1ª e 2ª Guerras Mundiais<sup>3</sup>.

Diversas competições foram adiadas, suspensas por períodos indeterminados, ou até mesmo canceladas pelas organizações esportivas a partir de março de 2020. No dia 19 daquele mês, a Fórmula-1 cancelou a primeira prova do ano, que seria realizada em Mônaco<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/jogos-olimpicos-de-toquio-serao-adiados-afirma-governo-japones.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/apenas-guerras-cancelaram-edicoes-dos-jogos-olimpicos.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.grandepremio.com.br/f1/noticias/gp-de-monaco-e-cancelado-e-fica-fora-da-f1-pela-primeira-vez-em-66-anos/>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

A decisão abria uma série de corridas canceladas durante a temporada. A Associação dos Tenistas Profissionais e a Associação do Tênis feminino também optaram por suspender as competições até o mês de julho<sup>5</sup> daquele ano.

O mundo do esporte também assistiu a suspensão de competições no ciclismo, natação, atletismo e judô, entre os meses de março e maio<sup>6</sup>. A NBA interrompeu a temporada após identificado o primeiro caso de contaminação na Liga, quando o francês Rudy Gobert testou positivo momentos antes de entrar em quadra<sup>7</sup>.

Aqui no país a Confederação Brasileira de Vôlei optou por antecipar a finalização da Superliga Feminina antes do cruzamento entre equipes ter finalizado, deixando a edição sem nenhum vencedor. A Liga Nacional de Basquete (LNB) também suspendeu as partidas da NBB 2020/2021 no dia 23 de março<sup>8</sup>. A Confederação Brasileira de Futebol suspendeu todas as competições nacionais no dia 15 de março<sup>9</sup>. No dia seguinte, federações estaduais como a paulista, mineira, fluminense e gaúcha também suspenderam suas competições regionais<sup>10</sup>.

Naquele estágio da pandemia, as suspensões eram temporárias. A opção das confederações e organizações esportivas, por vezes, era de suspender por períodos de 15 ou 30 dias, na expectativa de melhores condições para retorno das atividades, dado à escassez de informações sobre formas de contágio e tratamento para os sintomas da Covid-19. No entanto, logo a necessidade de um intervalo maior destas atividades se impôs, causando reflexos econômicos nas federações, clubes e demais participantes das competições, como patrocinadores e concessionários de direitos.

Assim como os demais setores econômicos no país, a recessão atingiu o futebol em suas diferentes esferas. Desde a relação do clube com seus funcionários, e isso inclui jogadores, comissão técnica, quadro administrativo, entre outros, passando pelos contratos

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/veja-principais-eventos-esportivos-afetados-pelo-coronavirus-no-mundo.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/veja-principais-eventos-esportivos-afetados-pelo-coronavirus-no-mundo.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/nba-suspende-temporada-apos-atleta-ser-infectado-por-coronavirus.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2021/03/por-conta-da-pandemia-de-covid-19-nbb.html>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/cbf-suspende-torneios-nacionais-por-causa-do-coronavirus.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/03/campeonato-paulista-e-suspenso-por-tempo-indeterminado.shtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

firmados entre as equipes e os patrocinadores, chegando até os direitos de transmissão vendidos pelas federações aos canais esportivos. Em todos os âmbitos houve queda na arrecadação, refletindo nas relações econômicas subsequentes.

No quadro a seguir, procuramos descrever algumas das ações tomadas por esses agentes do campo esportivo sob o impacto da pandemia do novo coronavírus:

Clube	Medidas adotadas
Athletico Paranaense	Redução de 25% para atletas e reduções específicas para funcionários com salários > R\$5 mil
Atlético Goianiense	Redução de aproximadamente 30% para atletas
Atlético Mineiro	Redução de 25% para atletas e funcionários com salários > R\$5 mil
Bahia	Redução de 25% para jogadores, comissão técnica e diretoria
Botafogo	Redução confirmada com valores não divulgados pelo clube
Ceará	Redução de 25% para jogadores, comissão técnica e demais funcionários
Corinthians	Redução de 25% para atletas e 70% para comissão técnica
Coritiba	Redução de 25% para atletas e suspensão de contratos de funcionários da administração
Flamengo	Redução de 25% para atletas e demissão de 6% do quadro de funcionários
Fluminense	Redução confirmada com valores específicos para cada contrato
Fortaleza	Redução momentânea de 25% para atletas (10% em definitivo e 15% a serem pagos após a volta do futebol)
Goiás	Redução confirmada com estimativa entre 25 e 50% dos contratos de atletas
Grêmio	Redução confirmada com valores não divulgados pelo clube (estimativa de 25%)
Internacional	Redução confirmada com valores não divulgados pelo clube (estimativa de 30%)
Palmeiras	Redução de 25% para atletas e membros da comissão técnica
Red Bull Bragantino	Não houve redução salarial
Santos	Redução de 30% para atletas e comissão técnica (15% em definitivo e 15% a

	serem pagos após a volta do futebol)
São Paulo	Redução de 50% para atletas
Sport	Redução confirmada com valores não divulgados pelo clube e demissões nas categorias de base
Vasco	Redução confirmada com valores não divulgados pelo clube e demissão de parte do quadro de funcionários

Quadro 1: Ações financeiras dos times de futebol durante a pandemia

Equipes de projeção nacional e internacional, como o Corinthians e Flamengo, tiveram contratos com patrocinadores cancelados devido à readequação financeira das empresas. A MarjoSports, startup do entretenimento esportivo que estampava a camisa do clube paulista, optou por interromper o contrato ainda na metade de sua vigência. Já o Flamengo rompeu contrato com o banco digital BS2. O Azeite Royal, que patrocinava Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco e o estádio do Maracanã, também rescindiu todos os contratos. A queda de arrecadação das empresas e a falta de visibilidade com a suspensão das competições esportivas influenciaram diretamente na decisão dos cortes orçamentários.

Cortes nos salários dos jogadores e funcionários das equipes foram práticas adotadas por 18 dos 20 clubes da Série A do campeonato brasileiro em 2020. Os cortes, que começaram pelas equipes maiores, produziram um efeito cascata, repetido por quase todos os times de grandes a pequenas proporções. Houve exceções nesse quadro, em que as diretorias optaram por outras medidas para contenção de despesas.

O único clube da Série A que não optou pela redução salarial dos jogadores foi o Bragantino, time do interior de São Paulo, recentemente comprado pela multinacional RedBull. Como a arrecadação da empresa não estava ligada diretamente ao futebol, o time pôde continuar cumprindo com os vencimentos.

Um ponto em comum pôde ser observado entre os times diante das adequações financeiras resultantes do contexto: nenhuma diretoria sabia definir, desde o início, a dimensão do impacto financeiro que a pandemia viria a causar. A mudança de narrativa das diretorias ao falar sobre as medidas que cada direção de clube iria adotar indicia essa perspectiva. No Sport, time de Recife, a primeira decisão foi de não reduzir os salários de jogadores e negociar empréstimo em bancos para manter os compromissos. Com o avanço da

pandemia no país, o clube não somente anunciou a redução salarial dos jogadores, como demitiu diversos atletas das categorias de bases Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20<sup>11</sup>.

Com a ausência de eventos esportivos e a diminuição da arrecadação, muitas equipes tiveram suas situações agravadas, já que enfrentavam difíceis momentos financeiros, como o atraso de salários e de direitos de imagem aos atletas, além de atrasos salariais também de funcionários da sede do clube. Um estudo feito pela EY consultoria apontou que antes da pandemia, em 2019, a dívida de clubes brasileiros alcançou a marca de R\$8,1 bilhões, um aumento de 15% em relação ao ano anterior<sup>12</sup>.

A crise dificultou a negociação de redução dos salários com os atletas. No São Paulo, sem unanimidade entre os jogadores pela redução salarial, e lhes devendo dois meses de direitos de imagem, o corte nos salários foi imposto pela diretoria.<sup>13</sup> Situações parecidas ocorreram com Atlético-MG, Botafogo, Corinthians, Fluminense, Sport e Vasco.

Barbeiro e Lima (2013, p.134) afirmam que “a busca e planejamento de reportagens não devem se limitar aos assuntos do dia, ao que é imediato. É preciso criar, contextualizar e avançar, pois o aprofundamento aguça a reflexão crítica.” A partir dessa afirmação, podemos entender que o modo de produzir e as próprias pautas foram impactadas no campo do telejornalismo esportivo, que passou claramente a configurar uma área de intersecção com a editoria de Economia, por exemplo.

A produção jornalística não se restringe ao ato de entrevistar, gravar, ou passar a notícia. O contexto envolvido na produção de conteúdo requer um trabalho prévio de bastidores, tanto técnico, na montagem de cenários, equipamentos de som, iluminação, *teleprompter* e outros, quanto ao trabalho de reflexão, onde se faz a análise do acontecimento com base em outras fontes e histórico dos envolvidos, pesquisa e escolha dos entrevistados para uma melhor produção de conteúdo, apuração dos fatos e cruzamento de dados de diferentes fontes.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/em-crise-financeira-sport-demite-funcionarios-e-enxuga-categorias-de-base.ghtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2020/06/12/corinthians-tem-aumento-de-divida-maior-ate-do-que-cruzeiro-em-201.htm>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-do-pvc/post/2020/04/03/sem-acordo-com-elenco-sao-paulo-cortara-metade-dos-salarios-na-carne-depois-das-ferias-coletivas.ghtml>. Acesso em 27 de ago. de 2021.

Todas essas etapas que envolvem a produção de uma matéria e, posteriormente, de um telejornal, criam uma rotina produtiva que envolve o levantamento e checagem da pauta, agendamento das fontes, gravação e edição do material para, enfim, passar pela equipe de exibição. Neste ponto, o trabalho de captação e edição das imagens que irão compor o material audiovisual veiculado ganha destaque. Gonçalves (2006) enfatiza que as imagens são fundamentais para o exercício do trabalho telejornalístico.

Sendo tão importante a imagem que se transmite, igualmente importante é a função do jornalista cinematográfico, que se submete, em qualquer horário, a enfrentar condições climáticas adversas, lugares sem qualquer proteção, arriscando a vida [...] É justamente aí que se reconhece o poder da imagem, que, afinal, é o grande diferencial do telejornalismo. (GONÇALVES, 2006, p. 10).

Na definição de Silva (apud MEDINA, 2001), existem três principais gêneros jornalísticos: informativo, interpretativo e opinativo. Essas definições, por vezes sobrepostas, contribuem para uma melhor organização do próprio jornalismo e de seus envolvidos, profissionais ou consumidores.

Medina (2001, p.51) propõe as seguintes definições para cada gênero jornalístico:

- Informativo: tem como componentes comuns chamadas, entrevistas, notas, notícias. No gênero informativo, o objetivo principal é passar ao espectador o fato de forma clara e direta, apenas mencionando o acontecido, sem priorizar qualquer tipo de contextualização ou análise do fato.
- Interpretativo: reportagens e documentários são exemplos do exercício do gênero interpretativo. Neste caso, a análise mais aprofundada do acontecimento ou do contexto em que ele se encontra é mais necessária. A informação é presente e relevante, mas há a busca pela interpretação do que aconteceu com base em eventos anteriores.
- Opinativo: este gênero é encontrado em artigos, colunas, críticas, crônicas e em editoriais. No gênero opinativo o jornalista tem uma liberdade maior de expressar a opinião própria do acontecido, se desvinculando da linha editorial dos meios de comunicação do qual faz parte. Em caso de um editorial, o jornal também se desvincula da opinião de seus jornalistas empregados para dar a opinião com base na linha seguida pelos donos.

Os gêneros jornalísticos, como categorizações para o conteúdo jornalístico e televisivo, apresentam diferentes formatos que lhe são familiares, ainda que não sejam exclusivos. Em casos nos quais a informação é factual e não estão disponíveis imagens para ilustrar o mesmo, são utilizados formatos que não requerem edições, como notas simples e os boletins. Para notícias que permitem a captação prévia de imagens relacionadas ao tema abordado, geralmente é constituída uma reportagem, onde o assunto é tratado com mais

contextualização, inserção de entrevistas e personagens, passagem do repórter, entre outros elementos possíveis.

Existem, basicamente os formatos para apresentação da notícia no telejornalismo: nota simples, nota coberta, *stand-up*, *link* ou boletim, nota pé e reportagem (MOURA, 2005; BARBEIRO; LIMA, 2002, 2013; PATERNOSTRO, 1999).

A nota simples (também chamada de “nota pelada”) é caracterizada pela apresentação direta do fato, onde não há cobertura de imagens ou edições<sup>14</sup>. Já a nota coberta é o formato que apresenta o fato noticiado com o apoio de imagens inseridas sobre a locução (ao vivo ou gravado) do apresentador. Moura (2005) traz a definição do *stand-up*, que pode ser contido dentro de um boletim.

O boletim clássico é uma forma de apresentação da notícia que possui imagens, narração, entrevista com uma fonte ou um ponto de vista e o *stand-up* do repórter. Também pode se caracterizar o boletim somente com o *stand-up* do repórter e/ou uma entrevista com uma fonte. Em qualquer dos casos, antecede a matéria a cabeça do apresentador no estúdio, introduzindo a mesma. (MOURA, 2005)

É comum em um telejornal o apresentador ainda ser responsável pelas “notas pé”, informações adicionais referentes ao conteúdo que acabou de ser exibido e apresentadas pelo âncora, logo após a exibição da reportagem. Nessa “nota pé” o âncora atualiza números ou dados, ou até mesmo corrige informações equivocadas. A reportagem, formato mais característico de um telejornal, o repórter dá lugar à imagem captada e relacionada ao tema na maior parte do tempo, deixando-a sobre uma locução (off) que explica, contextualiza, interpreta, apresenta as fontes e descreve os elementos visuais. Nela pode ser inserida a “passagem”, ou seja, uma inserção do repórter que, em quadro, apresenta um dado, interpreta ou enaltece um ponto do conteúdo, e que serve também como uma “assinatura” do repórter (BITENCOUR, 1993; MOURA, 2005; BARBEIRO; LIMA, 2013).

Outro formato possível é chamado de *link*, *stand-up* ou boletim com entrevista. Nele, o repórter em quadro aparece sozinho ou ao lado de um personagem que concede a entrevista, constituindo a notícia. O texto pode ainda contar com movimentos de câmera (panorâmica) ou de lente (*zoom in*, *zoom out*), alterando o enquadramento para revelar ou retirar de cena o entrevistado, mantendo o foco sobre o repórter que se dirige à câmera (ao telespectador).

<sup>14</sup> MOURA, Maria Francisca Canovas de. *Jornalismo e Produção em TV*, 2005. Disponível em <http://www.sitetj.jor.br/ji.asp?idtexto=2>. Acesso em 08 de set. de 2021.

Figura 1 - Fernando Fernandes em *stand-up* com atleta Diogo Barbosa

Fonte: Canal Jogo Aberto no Youtube, 12/02/2020.

Outra ferramenta utilizada pelo telejornalismo é a “suitagem”, é outra técnica produtiva do conteúdo jornalístico. A prática do suíte é realizada pelas redações ao recuperar notícias já veiculadas, seja com o intuito de atualizar dados ou contextualizar o espectador.

No jornalismo televisivo, portanto, a suíte aparece primeiramente como método, ou seja, um modo apropriado de dar sequência à cobertura de determinado assunto, atualizando a notícia. Possui, portanto, uma vinculação com a temporalidade, já que assume como dignos de suíte os casos cuja atualidade perdura (“assunto quente”) – daí o emprego, pelos autores citados, de noções como continuidade e desenvolvimento para explicá-la. A suíte possui, ainda, forte vinculação com a ideia de relevância, uma vez que está relacionada à compreensão de que algo permanece despertando interesse no telespectador. (ALENCAR, 2014, p. 69).

A suitagem, que rememora ao telespectador acontecimentos noticiados no passado com o objetivo de explicar e contextualizar fatos atuais, está atrelado à memória telejornalística. A produção de compilações e/ou matérias comemorativas é bastante comum em aniversários de acontecimentos, como em títulos de grandes competições por clubes e seleções. Ao ser eleita como uma oportunidade de acordo com o valor-notícia empregado pelas redações, são feitas novas reportagens e, por vezes, até repetidos materiais veiculados em anos anteriores, como forma de destacar e lembrar a parte histórica do acontecimento.

A escalada, ou seja, a apresentação dos temas ou chamadas do conteúdo a ser apresentado na edição do telejornal, geralmente apresentada pelo âncora e eventualmente pelos repórteres autores das matérias jornalísticas, pode ser considerado um outro formato jornalístico. Sua principal função é anteciper, cativar a atenção e criar expectativa no espectador sobre a relevância dos conteúdos a serem apresentados na edição.

### 3 ADAPTAÇÕES PRODUTIVAS NO TELEJORNALISMO ESPORTIVO DO JOGO ABERTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O telejornal esportivo produzido pela Rede Bandeirantes, Jogo Aberto, é o objeto empírico que municia as discussões teóricas desse texto. O programa é transmitido, ao vivo, diariamente no canal aberto da TV Band. No ar desde fevereiro de 2007, o telejornal é apresentado pela jornalista Renata Fan<sup>15</sup> desde a sua primeira edição. Com veiculações diárias, o Jogo Aberto tem duração aproximada de 120 minutos (contando intervalos comerciais) e vai ao ar das 11h às 13h (horário de Brasília). Desse total, 90 minutos são dedicados ao programa da rede, veiculado para todo o Brasil, e tem apresentação de Renata Fan. Os últimos 30 minutos são dedicados às edições regionais que contam com produção e apresentação própria. Nos Estados sem produção regional do Jogo Aberto, a exibição da rede é mantida no espaço dedicado ao bloco regional.

Para identificar os elementos empíricos que embasarão as discussões teóricas propostas nesse texto, a metodologia empregada é a da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e comparativa entre edições do telejornal antes do período pandêmico (fevereiro de 2020) e durante a pandemia (abril de 2020). São observadas, nesse processo, a escalada (disposição das manchetes no início do programa), as temáticas e os formatos, a partir de suas transformações / mudanças. O estudo de caso pretende exemplificar e embasar as percepções empíricas do autor, em observação a vários produtos telejornalísticos esportivos, procurando articular as especificidades do objeto com generalizações sobre as práticas jornalísticas.

A forma de coleta dos dados foi um dos fatores que influenciou na escolha do programa Jogo Aberto como objeto de estudo, já que seria necessário acessar os programas veiculados antes e durante a pandemia. Foram selecionadas edições de, ao menos, um mês antes do início das paralisações esportivas. A disponibilização destes conteúdos pelos canais

<sup>15</sup> Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/renata-fan-3502>. Acesso em 05 de out. de 2021.

de televisão é, de certa forma, limitada. Canais do grupo Globo, por exemplo, disponibilizam as edições de seus programas no serviço de *streaming* Globoplay, mas apenas edições mais recentes. Outros canais com programas que eram opções de análises foram os canais Fox Sports e ESPN. No entanto, os canais disponibilizam, *online*, apenas trechos das programações exibidas.

O programa Jogo Aberto possui um vasto acervo de edições disponível no canal oficial do YouTube<sup>16</sup>, o que colabora para tornar a análise mais acessível, possibilitando a visualização das edições necessárias. A partir do comparativo entre duas edições do programa, um quadro foi constituído apresentado as estruturas das edições:

Com base nas edições analisadas, dos dias 12 de fevereiro e 03 de abril de 2020, foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 2 – Quadro comparativo de formatos entre duas edições do Jogo Aberto

	Quantidade de destaques (territorialidade)	Quantidade de VT's e quadros (factuais ou contextualizações)	Entradas ao vivo ou Stand-ups (tempo de duração)	Tempo de exibição de materiais (VT's, quadros e notas)	Tempo de debates e comentários dos convidados
12/02/2020	9 (todos sobre futebol brasileiro)	12 (11 Fac./1 contextualização.)	1 (3'17'')	36'10''	26'35''
03/04/2020	10 (9 sobre futebol brasileiro e 1 sobre futebol sul-americano)	5 (2 factuais/3 contextualizações)	3 (26'17'')	29'48''	35'20''

Fonte: os autores

Os dados observados permitem destacar alguns pontos de mudanças na estrutura do programa. O primeiro deles diz respeito aos critérios de avaliação do valor-notícia de cada

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZaOZdn-Y-I5ikrofkWBLgQ>. Acesso em 15 de out. de 2021.

material produzido pelo Jogo Aberto. O conceito de valor-notícia é trabalhado por Mauro Wolf na obra Teorias da Comunicação:

Os valores-notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. (...) Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluído. (GOLDING; ELLIOT apud WOLF, 2003, p.203).

No primeiro programa, nove matérias foram destacadas na escalada do programa, e todas as matérias falavam sobre o futebol brasileiro. Já na segunda edição analisada, foram 10 matérias em destaque, sendo uma destas tratando sobre o futebol internacional e nove sobre o futebol brasileiro. Apesar do número próximo, a flexibilidade na questão da opção por pautas nacionais é nítida. O aumento da região em que o programa decide cobrir (abordando temas internacionais), colabora para o também aumento nas possibilidades de conteúdos a serem veiculados, em detrimento de um sentido de proximidade que poderia ser utilizado como valor-notícia para a definição dessas.

Ainda tratando sobre os formatos, a utilização de *links* ao vivo (boletins) também apresentou um aumento significativo (passou de 1 para 3), o que exemplifica a adaptação do telejornalismo diante da escassez de imagens: notícias captadas por telefone ou via releases de imprensa são reportados pelo jornalista, em quadro, sem o artifício de inserção de imagens factuais para ilustrar o tema noticiado.

A memória jornalística acionada pela suítagem foi um artifício constantemente utilizado pelo programa para compor o quadro de conteúdos audiovisuais exibidos. Os vídeos produzidos no segundo período tiveram duração média bem aproximada com o primeiro, porém o tempo total de conteúdos audiovisuais editados para o programa diminuiu de 36 para 29 minutos. O tempo total do programa também foi afetado, passando de 26 para 35 minutos, em sua maior parte ocupado por comentários (jornalismo opinativo) dos convidados.

Outra estratégia que foi fundamental nesta adaptação foi a inserção de convidados para emissão de opiniões a respeito das pautas. Nas edições do primeiro período, todos os

convidados iniciavam a participação apenas no último bloco do programa. Já no período durante a pandemia, a partir do segundo bloco, todos já estavam no estúdio debatendo e comentando as notícias, intercalando o jornalismo informativo com o opinativo. No Jogo Aberto vemos características de três gêneros jornalísticos: informativo, opinativo e interpretativo. A falta de “novidades” fez com que o programa deixasse o gênero informativo em segundo plano, e destacasse as interpretações em matérias mais contextualizadas e as opiniões e debates realizados entre os convidados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou compreender as adaptações pelas quais o telejornalismo esportivo precisou passar durante o período de pandemia, usando como base o programa Jogo Aberto da TV Band. A presente pesquisa não buscou julgar se o referido programa perdeu audiência, qualidade, ou até mesmo influência, mas sim de compreender quais artifícios foram dispostos para preencher as lacunas ocasionadas pela pandemia e suspensão dos eventos esportivos que municiavam as redações com a factualidade. Ainda que o artigo tenha trabalhado com a apresentação de apenas dois programas no quadro comparativo, a pesquisa realizada utilizou um corpus empírico maior para buscar essas marcas de adaptação. O recorte escolhido para esse texto busca atender às dimensões estipuladas pelas Diretrizes aos Autores e procuram exemplificar um debate mais amplo sobre as possíveis estratégias empregadas pelas redações para “driblar” as dificuldades impostas pelo contexto pandêmico.

A investigação possibilitou a compreensão de que o jornalismo passa por adaptações conforme os contextos sociais em que estão imersos. A compreensão desta necessidade de adaptações no processo produtivo do telejornalismo esportivo qualifica o trabalho profissional, que se reafirma como um exercício de resiliência e disposição às situações de adversidades. Os profissionais envolvidos na construção diária do telejornal Jogo Aberto enfrentaram a limitação de eventos esportivos e outras pautas relacionadas ao mundo esportivo com criatividade e domínio da técnica telejornalística – suitagem, boletins, entrevistas opinativas, principalmente.

O momento de crise vivido pelo mundo não foi impedimento para o fazer jornalístico. Considerado serviço essencial e de utilidade pública, foram necessárias adaptações para que seu trabalho. Como resultados se pode observar que a adaptação manteve o foco sobre os

personagens e as entidades relacionadas ao mundo esportivo, deslocando a atenção principalmente para os atletas e dirigentes. A suítagem também contribuiu para a manutenção do vínculo afetivo com as equipes e com os atletas, função acionada pelo jornalismo. As reportagens utilizaram um grande número de imagens de arquivo, uma vez que o acesso aos estádios e as atividades físicas dos jogadores durante a pandemia foram suspensas na maior parte das equipes. Dessas transformações, pode-se observar que o telejornalismo manteve a agenda sobre os impactos (principalmente econômicos) da pandemia no mercado esportivo e procurou assegurar a mescla entre informação, opinião e entretenimento aos espectadores, ainda que as adaptações impactassem na distribuição dos gêneros na estrutura do programa.

Outros questionamentos são passíveis de abordagem a partir da Análise de Conteúdo, tais como o tratamento (crítico ou não) sobre as pautas e sobre os personagens em suas declarações, mas esse não faz parte do escopo do artigo e é apontado como sugestão para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Helena Castro de. **Suíte no telejornalismo**: o agendamento dos fatos no Jornal Nacional. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

ALVES, Daniela Felipa Ribeiro. **Infoentretenimento nos programas televisivos**: o caso das estações televisivas portuguesas. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade da Beira Interior Artes e Letras. Covilhã, Portugal, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1602/1/Daniela%20Alves.pdf>. Acesso em 10 de set. de 2021.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual do Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

DUBOI, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



GONÇALVES, Antônio Carlos. **Repórter cinematográfico é jornalista**. Monografia. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://www.repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1670/2/20214825.pdf>. Acesso em 01 set. 2021.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** – O que os jornalistas devem saber e o público deve exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. In Revista Symposium. Ano 5, n.1. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>. Acesso em 15 de set. de 2021.

MELO, José Marques de & ASSIS, Francisco de. **Gêneros e Formatos Jornalísticos: um modelo classificatório**. São Paulo: Intercom, 2016.

Memória Globo. **Perfil Tiago Leifert**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/tiago-leifert/perfil-completo/>. Acesso em 15 de set. de 2021.

MOURA, Maria Francisca Canovas de. **Jornalismo e Produção em TV**, 2005. Disponível em <http://www.sitetj.jor.br/ji.asp?idtexto=2>. Acesso em 08 de set. de 2021.

NEGREIROS, Karina Sampaio. **Factual vs Investigação: A pauta do Ciberjornalismo no contexto Brasil e Portugal**. Tese (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto - Portugal, 2018.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**. Tese (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PATIAS, Jaime Carlos. **O espetáculo da violência no telejornal sensacionalista**. Tese (Mestrado em Comunicação e Mercado) - Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2005. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/01-O-Espet%C3%A1culo-da-viol%C3%A2ncia-no-telejornal-sensacionalista.pdf>. Acesso em 14 de set. de 2021.

PEIXOTO, Filipe; PORCELLO, Flávio. Quando o repórter aparece na TV: o corpo e a voz da notícia no telejornalismo. **Estudos em Comunicação** n° 22, 123-164, Rio Grande do Sul, 2016.

SILVA, Pollyanna Honorata. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Método de pesquisa** - Unidade 2, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.





*Original recebido em: 23 de maio de 2022*

*Aceito para publicação em: 26 de dezembro de 2022*

***Rafael Sbeghen Hoff***

Professor da Universidade Federal do Amazonas, professor permanente do PPGCOM-UFRR, líder do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos (PRIMA-UFAM), vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estéticas e Processos Audiovisuais (ARTIS-UFRGS), pesquisador-bolsista CNPq do Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas (GAIA-UFERSA).

*rafaelhoff@ufam.edu.br*

***Lucas Silva dos Santos***

Jornalista graduado pela Universidade Federal do Amazonas.

*197.santosd@gmail.com*



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

